

# Graduação e estímulo

HÉLIO ROSETTI JÚNIOR

As exigências das organizações e do mundo do trabalho por profissionais com formação superior têm provocado alterações significativas no quadro de matrículas das faculdades e universidades brasileiras.

O perfil do aluno universitário tem se modificado com o ingresso de grande contingente de pessoas em busca de uma formação acadêmica e de um incremento em suas formações. Alavancar suas carreiras e acrescentar um diferencial no ambiente profissional são buscas de quem pretende se posicionar bem no mundo das corporações.

Dados do Censo da Educação Superior - ano 2004 indicam que apenas aproximadamente 60% dos alunos ingressantes nas faculdades estão com idade dos 18 aos 24 anos. Novos universitários com idade maior que 24 anos totalizam, na média, 40% no país, apesar das distorções entre as regiões do Brasil. Esse fenômeno - de matriculados fora da faixa etária "considerada correta" pelas autoridades do MEC - está trazendo novos ingredientes à vida acadêmica, em função da experiência de vida e da prática profissional de grande parcela dos universitários atualmente nas salas de aula.

A oferta de vagas na rede particular e a adequação dos cursos universitários ao cotidiano dos estudantes são elementos impulsionadores desse fenômeno de inclusão dos alunos mais maduros na vida universitária. Cursos mais objetivos, fo-

cados e afinados com o mercado têm também fomentado essa valiosa motivação por estudar, em graduações universitárias mais dinâmicas e ágeis.

A maior limitação ao amplo ingresso desses "novos" estudantes, com idade acima dos 24 anos, é a pouca capacidade econômica de arcarem com esses estudos nas faculdades. Números de pesquisas da educação superior brasileira, fornecidos pelo Inep/MEC, mostram que aproximadamente 74% dos ingressantes das faculdades possuem renda familiar de até 10 salários mínimos. Porém, entre os concluintes, essa faixa de renda passa a ser de 64,6%. Esses dados são mais significativos quando se verifica que os estudantes com renda familiar acima de 10 salários mínimos são quase 26% dos ingressantes e representam 36,4% dos alunos concluintes dos cursos.

A oportuna ação do governo em apoio aos estudantes universitários, sobretudo os que estão ingressando, com fomentos e estímulos financeiros para estudarem, é de grande importância neste momento de enorme esforço discente por aprimoramento, desenvolvimento e capacitação.

Essas mudanças no meio acadêmico são bem-vindas. Certamente propiciarão valiosos ciclos virtuosos nas organizações, com melhorias produtivas, profissionais e sociais para todos.

**Hélio Rosetti Júnior** é mestre em gestão e professor da Faculdade de Tecnologia Faesa